

Mestrado em Edição de Texto
Estágio Curricular

**Relatório de Estágio Curricular
na Editorial Divergência**

Filipe António Heath Seromenho
Orientador: Professor Rui Zink

Lisboa, janeiro de 2022

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto sob a orientação científica
do Professor Rui Zink.

RESUMO

Este relatório descreve o estágio curricular realizado na Editorial Divergência. São abordados tópicos como a edição, a revisão, design, leituras de originais, comunicação e marketing, as várias fases na concepção de um livro e as dificuldades a enfrentar durante este processo.

PALAVRAS-CHAVE: edição; Editorial Divergência;

Relatório de Estágio na Editorial Divergência

Filipe António Heath Seromenho

ABSTRACT

This report describes the internship at Editorial Divergência. It touches on editing, revising, editorial design, manuscript evaluation, communication and marketing and the various phases of creating a book and all difficulties to overcome during this process.

KEYWORDS: *publishing;* Editorial Divergência;

Índice

Introdução.....	6
I Apresentação do organismo de acolhimento - Editorial Divergência.....	7
II O Processo Editorial	7
III Tarefas desenvolvidas durante o Estágio.....	8
IV Prémio António de Macedo.....	10
V Avaliação de Originais	10
VI Primeira Revisão	12
VII Revisão de Paginação.....	14
VIII Design da Capa.....	15
IX Escrever a Sinopse.....	16
X Coordenação Editorial	17
XI Pedido de ISBN e Depósito Legal.....	18
XII Edição.....	18
XIII Comunicação	20
XIV Segunda Revisão	21
XV Fórum Fantástico	22
XVI Segunda e Terceira Edição	22
XVII Marketing	23
XVIII Terceira Revisão	24
XIX Mais Avaliação de Originais	25
XX Quarta e Quinta Edição.....	26
XXI Transcrição	27
Conclusão	27
Bibliografia.....	32
Webgrafia	32
Anexos	33

Introdução

O estágio curricular que realizei na Editorial Divergência integra-se da fase final do curso de Mestrado em Edição de Texto, iniciado a setembro de 2020, na Universidade Nova de Lisboa. Este estágio teve a duração de 3 meses, entre 15 de setembro a 10 de dezembro de 2021, e ofereceu-me a oportunidade de ingressar no mundo editorial, de forma a complementar a formação teórica que adquiri ao longo da licenciatura e do mestrado.

Durante o estágio foi-me atribuída a função de Assistente Editorial sob orientação de Diogo Resende, Editor da Editorial Divergência, tendo também sido acompanhado pelo Professor Rui Zink da Universidade Nova de Lisboa.

Entre as várias tarefas que fiz encontram-se: avaliação de submissões, venda de livros em evento, edição, revisão, revisão de paginação, coordenação editorial, comunicação e marketing, design editorial e ainda fui júri de um prémio literário.

I Apresentação do organismo de acolhimento - Editorial Divergência

A Editorial Divergência é uma empresa que se dedica à edição e distribuição de livros e encontra-se no mercado editorial português desde 2012. A mesma publica exclusivamente livros de autores portugueses dentro dos géneros do Terror, Fantasia e Ficção Científica. É um nicho de mercado dentro de outro. A Editorial Divergência preocupa-se em representar quem tem menos oportunidades.

O que defende a Editorial Divergência? No site da editora partilham três aspetos que os representam: cuidar do planeta - as edições são amigas do ambiente pelo tipo de materiais utilizados; os autores recebem apoio na divulgação e pagamento justo pelo seu trabalho sem terem de investir do seu próprio bolso; a partilha dos lucros - parte dos lucros são distribuídos pelos colaboradores e investido em novos autores.

É importante existir esta transparência sendo que no mercado literário português as pequenas editoras são várias vezes levadas menos a sério por culpa das editoras *vanity*, por exemplo, Chiado Books, onde o autor tem de pagar um valor absurdo para ver o seu trabalho publicado. Não é certo ou errado, mas a Editorial Divergência não se identifica com esse método.

Escrevi um artigo intitulado *A Falta de Diversidade na Indústria Literária*¹ para a cadeira de Técnicas da Edição do Professor Rui Zink. Decidi, então, enviar o pedido para fazer estágio na Editorial Divergência cujo slogan é “O Culto pela Diferença” e têm como objetivo o apoio aos autores portugueses.

II O Processo Editorial

Antes de dar a conhecer ao leitor a experiência adquirida em cada uma das tarefas acredito que é importante definir o processo editorial de uma editora. Uma editora é uma empresa que coordena a publicação de livros, logo, existe um plano que se tem em conta na criação de um livro. O processo editorial é constituído por várias fases, das quais destaco:

¹ disponível em <https://filipeheath.medium.com/>

- Análise de propostas editoriais e negociação de direitos de autor;
- Revisão;
- Pré-produção (paginação, revisão, capa);
- Produção (impressão e acabamento);
- Comunicação e marketing;
- Distribuição e comercialização

Naturalmente, o estágio não seguiu à linha esta ordem, no entanto, passei por cada uma destas fases, trabalhando mais sobre umas do que outras.

III Tarefas desenvolvidas durante o Estágio

Este relatório foi redigido seguindo os trabalhos de forma cronológica, para uma leitura que permita observar de forma clara a relação causal entre cada das tarefas. Passo a descrever as funções que me foram atribuídas e de seguida analiso-as de forma mais aprofundada.

- No que consiste a avaliação de manuscritos para potencial publicação? Ler de forma crítica parte de todas as submissões de originais e elaborar os respetivos pareceres. Ser júri de um prémio também resultou na leitura das submissões, escolha dos livros que se destacavam, justificar o porquê e reunir para discutir quem merecia ganhar
- A revisão funcionava com o Word aberto, na opção rever. Registrar Alterações em modo ativo na opção Marcação Simples. Qualquer comentário sobre o livro, seja para o autor, orientador ou o segundo revisor, utilizei a opção Comentários. Procurava erros ortográficos, atualizava com o Acordo Ortográfico certo e corrigia erros de gramática.
- Quanto à revisão de paginação, procurava por erros de paginação, entre eles: parágrafos não indentados, texto não justificado e verificava se os números das páginas estavam certos.

- No que concerne a comunicação e marketing, criei algumas imagens no programa Canva para o Instagram e Facebook, seja de apelo ao voto ou a convidar os consumidores a visitar a livraria independente que vende todos os livros da Editorial Divergência.
- Relacionado com a comunicação, trabalhei no processo criativo da capa de um dos lançamentos. Consistiu em procurar inspiração e defender as ideias que tinha para a capa em reunião. Trabalhei também na criação de uma sinopse para esse mesmo livro.
- A coordenação editorial consiste em criar uma ponte de comunicação entre toda a equipa e o autor. Estabelecemos o projeto e escolhemos os recursos, os revisores, os editores, os designers. Foi uma troca de emails com os autores para ver se estava tudo correto.
- A edição consistiu em: perceber se todos os conteúdos da história eram resolvidos até ao fim, estar atento a incongruências de enredo, tornar os personagens consistentes e realistas, fazer modificações que possam auxiliar o leitor (ex: trocar nomes demasiado semelhantes), eliminar as passagens ambíguas, perceber se existe espaço para explorar mais o enredo, ou aspetos que gostava de ver a serem abordados.
- A venda em evento consistiu em montar a banca da Editorial Divergência, retirar os livros das caixas, colocar os preços em pedaços de papel dentro de cada um dos livros, organizar de forma esteticamente agradável (ou onde havia espaço), encontrar um espaço para servir como balcão de pagamento e a melhor parte: dar a conhecer o nosso catálogo aos leitores com o propósito de gerar vendas.

Passo a descrever cada uma das atividades que realizei durante estes meses de estágio de forma mais aprofundada, tal como uma reflexão com o objetivo de fazer o leitor aprender como funciona esta empresa em específico.

IV Prémio António de Macedo

Os três primeiros dias do estágio foram ocupados pelo Prémio António de Macedo, de cujo júri fiz parte. Fomos três a votar para decidir o vencedor, sendo que os outros dois eram o meu orientador, Diogo Resende, e o meu chefe, Pedro Cipriano.

Como funcionava a leitura destas submissões? Não tive tempo de ler as dezassete obras enviadas e foi-me dada liberdade total na maneira como lia os livros. Procurava ser o mais justo possível e dar uma chance igual a todos, portanto li as primeiras cinquenta páginas, cerca de dez ou quinze a meio do livro e as últimas dez a quinze, dependendo do interesse. Com certos livros não foi uma experiência tão prazerosa e tive de me forçar a ler esse número de páginas para conseguir fundamentar a minha opinião de forma legítima.

No terceiro dia de estágio, fizemos uma reunião pela manhã² para discutir as nossas escolhas. O livro que recebeu o sim coletivo foi *Pela Cabeça do Rei*. Isto significa que vai ser publicado pela Editorial Divergência em 2022.

Voltando ao Prémio António de Macedo, com a nossa resposta (sim, não ou talvez), foi-me pedido uma justificação para certos livros. Uma avaliação com cercas de dois parágrafos. Durante a reunião final de decisão do vencedor do Prémio António de Macedo partilharam comigo que gostaram dos argumentos que dei para justificar as minhas escolhas. Isto proporcionou a minha segunda tarefa durante o estágio.

V Avaliação de Originais

Todos os dias chegam às editoras novas propostas de publicação, que são lidas e analisadas, com o objetivo de se perceber se têm viabilidade editorial e se se enquadram no perfil do catálogo da editora. No caso da Editorial Divergência nos géneros de Terror, Fantasia e Ficção Científica, em que a editora se especializa. O processo de avaliação de originais requer mais do que uma simples leitura, visto que nesta ordem de trabalhos deve-se analisar vários aspetos, nomeadamente o estilo, a coesão e coerência do texto, a singularidade da obra e se esta é, ou não, relevante para o público-alvo da editora.

² No dia 18 de setembro

A leitura e apreciação crítica das submissões para publicação foi uma das tarefas que desenvolvi com mais regularidade durante o estágio. Para executar a análise de propostas editoriais não basta gostar de ler. A análise de um original supõe uma leitura distanciada, que comprove a nossa capacidade de atenção e sentido crítico aos detalhes.

Nos dias seguintes à decisão unânime do vencedor do Prémio António de Macedo, foram-me enviados quatro livros para ler, pelo menos as primeiras cinquenta páginas e redigir uma curta nota crítica. Entre eles: *Veritax*, *Cerberus*, *Psicanalistas de Robôs* e *O Destino Tem uma Arma*. Quatro a cinco parágrafos era o suficiente, onde fazia a mim mesmo as questões: o conteúdo é pertinente? Estruturado de forma coerente? A linguagem está bem articulada? Contém muitos erros gramaticais? É inovador? Terá sucesso comercial no mercado literário português da atualidade? A obra vai de encontro ao catálogo da editora?

Quando percebia que um livro ainda precisava de ser mais trabalhado para poder vir a ser editado um dia, partilhava essa informação durante o processo de avaliação de originais para potencial publicação e o manuscrito ficava por ali. Foi-me dado o poder de decidir o que ia ou não ser publicado. Não creio que o mesmo não acontece em grande parte das outras editoras.

Não vamos publicar todos os livros que dei um feedback positivo em 2022, mas juntaram-se à lista de opções de propostas de publicação. O calendário editorial³ fechou em novembro, mas foi-me dito que se aparecer uma oportunidade de publicação que faz sentido ser publicada ainda este ano, publica-se de qualquer das maneiras.

A experiência ganha através da primeira tarefa do Prémio António de Macedo fez com que eu tivesse de aprender como tecer uma boa crítica ao livro que estou a ler. Já o faço desde 2013 nas minhas plataformas online, por isso não foi complicado. O contexto é diferente, logo, sentia uma responsabilidade acrescida.

Um dos livros que tive de dar um parecer crítico continha passagens transfóbicas e julgava trabalhadoras sexuais de forma violenta, não com o intuito de explorar a evolução da

³ Disponível em https://www.instagram.com/p/CYozrx_rKiL/

personagem e criar uma conversa sobre o porquê de ser errado, mas apenas pela sua existência e a forma como as mesmas decidem trabalhar. É evidente que existem pessoas transfóbicas. Mas, a meu ver, estar a utilizar este tipo de discurso de ódio nas passagens de um livro e não o condenar é errado.

Em reunião, falei sobre estes aspetos e tantos outros apontamentos desnecessários e/ou problemáticos, que fez com que o livro não tivesse avançado para a fase seguinte. Sinto que fui ouvido e respeitado, sendo um dos momentos mais importantes para mim durante o meu estágio, visto que tenho uma visão muito clara da minha trajetória no mercado editorial.

O orientador deixou claro que poderia tomar o tempo que necessitasse para entregar estas tarefas e, portanto, li mais devagar que o normal. Decidi dividir um livro por dia. Trabalhava sete horas por dia, pausa para almoço de cerca de quinze minutos porque queria terminar as tarefas o mais rápido possível.

À medida que fui descobrindo o meu ritmo e que métodos funcionavam melhor para mim comecei a ouvir mais o meu corpo e impor limites para que o trabalho fosse produtivo e não me deixasse nervoso ou ansioso. Acima de tudo era uma experiência única de aprendizagem.

VI Primeira Revisão

De seguida, foi-me dada a tarefa de revisão, que iniciou o processo com *Os Medos da Cidade*, uma antologia de terror que acompanhei na restante jornada até a publicação.

Foi-me enviado pelo meu orientador um documento em PDF, pertencente a Nuno Quintas (revisor) que costuma dar aos alunos nas formações dele. Já tinha este documento guardado no computador porque foi partilhado durante as aulas pelo professor de Crítica Textual.

O trabalho de revisão neste manuscrito consistiu na sinalização e correção de gralhas ao nível da ortografia e de erros gramaticais, principalmente no que diz respeito à pontuação e à sintaxe.

A Editorial Divergência utiliza o Acordo Ortográfico de 1945, logo, tive de formatar o Word para corrigir só com base nesse acordo: ficheiros > Opções > Verificação. Cliquei na opção: Modo de português de Portugal > selecionar Pré-Acordo.

Tenho de admitir que foi um pouco complicado habituar-me a esta vertente. O Word não corrigia automaticamente, apenas marcava como erro quando o Acordo não era o certo. Como tive de trabalhar com o Acordo de 1945 durante três meses, até a escrever este relatório custa-me estar atualizado.

Apesar do programa Word oferecer a opção de utilizarmos um acordo específico e reconhecer certas palavras como erros quando as mesmas não estão com o acordo certo, eu próprio duvidava e pesquisava a forma correta. Isto levou a algumas dificuldades, especificamente com o caso das estações do ano e dos meses, que se encontravam em minúscula, mas que, face ao antigo acordo, deveriam ser em maiúscula. Com a prática, foi ficando mais fácil aprender todos estes detalhes.

Antes de começar a revisão, tive de consultar o Livro de estilo que continha informações sobre numerais, itálicos e aspas. Cada editora funciona de forma diferente, logo, o livro de estilo tornou-se o meu melhor amigo.

Senti que esta foi a primeira tarefa séria. Tinha de estar atento a qualquer falha mínima. Não correu bem, já esperava que assim fosse porque não tinha experiência nenhuma a fazê-lo excluindo poucos exercícios feitos nas aulas. É diferente no contexto profissional.

Os pontos nos quais errei durante a revisão de texto foram: espaços no início e no fim de parágrafos, não substituir as meias-riscas por travessões, o uso correto de itálicos, incoerências entre a primeira e a terceira pessoa e erros de pontuação dentro dos blocos de narrativa entre discurso direto, se é acompanhado ou não por verbos declarativos e algumas vírgulas.

Questiono-me sobre a possibilidade de ser mais complicado fazer revisão de uma antologia, isto porque são inúmeros autores, logo, vários estilos de escrita diferentes e histórias distintas para acompanhar. Chego à conclusão que trabalhar apenas com um

autor é um processo mais simples. No caso de livros de um só autor, acabava por me habituar à forma que o autor trabalhava.

Quando iniciei o estágio a fase de edição de *Os Medos da Cidade* já estava terminada, então não consegui ler o texto original como chegou à editora e que alterações sofreu. Revi duas vezes *Os Medos da Cidade*, sendo que na primeira tinha feito um trabalho incompleto por ter apenas alterado uma porção dos erros. Voltei a fazer uma revisão gramatical alguns dias depois com um olhar mais fresco sobre o texto e com indicações por parte do meu orientador.

Um revisor tem de possuir um excelente domínio da língua portuguesa, conhecer as regras tipográfica, possuir capacidades de atenção mais ínfimo detalhe, estar constantemente a duvidar do conteúdo apresentado e ter uma cultura geral apurada.

Tem de estar atento ao sentido, às formas sintáticas e gramaticais e, ao mesmo tempo, estar atento a qualquer possível gralha, repetição ou eliminação de letras, palavras ou frases, fazendo ainda a verificação se os parágrafos estão na sua devida posição.

A edição de livros não deixa de ser um negócio no qual os leitores investem o seu dinheiro, portanto, o trabalho de um revisor é essencial. A sua função é tornar o trabalho do autor num produto mais limpo, e quanto melhor for a revisão, mais valor se acrescenta ao trabalho.

VII Revisão de Paginação

A fase seguinte no processo de edição de *Os Medos da Cidade* foi a revisão da paginação. Neste passo foquei-me em fazer uma leitura minuciosa para que pudesse encontrar quaisquer erros ortográficos e erros de paginação.

Desta vez sinto que correu melhor porque já sabia o que deveria estar a corrigir: a translineação, isto é, divisão silábica de palavras entre linhas.

A editora tinha algumas regras específicas: evitar mais que três translineações seguidas dentro de parágrafos; translineações na última linha da página; translineações em palavras com maiúsculas, como nomes e organizações.

Aprendi a corrigir as “viúvas”. Na passagem para a linha seguinte, a frase só ter uma ou duas palavras, ficando ali uma linha quase em branco. Corrigi também as linhas soltas que se encontram em fins de parágrafo que mudam de página. Acontece o mesmo com o espaçamento entre palavras que ao evitar as translineações pode ficar solto ou apertado nos parágrafos.

Durante este processo de revisão de paginação, aprendi um método que facilitou o trabalho durante esta atividade, sendo que tudo o que fazia passava pela confirmação do meu orientador ou da minha colega que faz paginação.

O método funcionava desta maneira: na revisão de paginação de *Os Medos da Cidade*, mantivemos exclusivamente o uso do PDF. Ao realçar o texto e clicar nele duas vezes, surge a opção de deixar um comentário e fazer a correção. Numa fase final da revisão da paginação do livro, alterei para a vista em duas páginas para obter uma visão geral do trabalho realizado e perceber se estava visualmente coeso.

Por ainda me estar a habituar ao Acordo, falhei nas estações do ano e nos meses. No mercado literário, basta dar um erro mais aparente para descredibilizarem a obra e, consequentemente, a editora. Isto significa que ao longo do tempo, apurava cada vez mais a minha atenção para os detalhes que influenciavam, sem dúvida, a qualidade da obra.

Outros recursos que utilizei foram a revisão de paginação: a Infopédia, é uma excelente plataforma para dicionário e o Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, do ISCTE, que também me ajudou bastante. Quando recebi a apreciação da primeira revisão e vi que não corra nada bem fiquei desmotivado. Para corrigir e melhorar, bastou estudar.

VIII Design da Capa

Fui convidado a uma reunião⁴ de discussão de ideias sobre a capa do livro que estava a trabalhar: *Os Medos da Cidade*. As ideias que me surgiram estavam relacionadas com o facto de o livro misturar a cidade com elementos de fantasia, pensei em algo duplo, brincar com os opostos, branco e preto ou vermelho e preto e fazer algo deste género, utilizando a silhueta de uma *skyline* para remeter a cidade.

A ideia de incluir a silhueta da Morte foi da capista. O nosso trabalho em conjunto resultou numa das minhas capas favoritas do catálogo. Fiquei surpreendido quando recebemos a capa. Notei que tinham utilizado as sugestões, tanto de cores como das formas gráficas.



Fig. 1 Capa de *Os Medos da Cidade*

IX Escrever a Sinopse

A fase seguinte com *Os Medos da Cidade* foi escrever a sinopse. A elaboração da sinopse de um livro implica ter a capacidade de síntese, pois o texto deve apresentar um resumo do livro sem ultrapassar cerca de 100 palavras. Foi um processo mais complicado do que

⁴ No dia 27 de outubro

esperava, porque é uma antologia e não era possível transmitir a essência de cada um dos contos, logo, era essencial utilizar uma ideia geral que fosse interessante para o leitor. O método que utilizei para escrever a sinopse foi: pesquisar momentos-chave de cada conto, organizá-los num documento, e tentar perceber o que se destacava.

A sinopse escrita por mim: Todas as cidades escondem segredos. Seja a capital ou no interior, o receio consegue consumir os habitantes. Os Medos da Cidade conta com dez vozes inovadoras que nos fazem questionar se podemos confiar nas criaturas mágicas que viajam pelos cantos da selva urbana ou até que ponto é que o ser-humano é levado pela loucura. Um mundo repleto de fantasia urbana em que por vezes o caçador torna-se a presa.

A escrita pelo meu orientador: De Coimbra a Tomar, de Lisboa ao Porto, uma coisa é certa: todas as cidades têm os seus mistérios. Os Medos da Cidade reúne dez contos de vozes únicas portuguesas que abriram a caixa de Pandora cidadina e que nos mostram os seres que vagueiam pelas nossas ruas, as sombras que habitam as nossas calçadas. Afinal, que segredos guardam as cidades portuguesas?

Como partilhei com o meu orientador na altura, não senti que caixa de Pandora soasse bem, nem era adequado para o mercado literário da atualidade, mas não foi feita nenhuma alteração e ficou essa a sinopse final.

X Coordenação Editorial

A coordenação editorial consistia em enviar um email aos autores a avisar que enviava em anexo num email o seu conto para poderem analisar e fazer as últimas alterações ou para validar o trabalho feito. Pedia também uma breve biografia com cerca de 80 palavras e para rubricarem novamente a primeira página do contrato. Porquê uma nova rubrica?

Foi-me dito pelo meu orientador de estágio que bastava dizer aos autores que: "Foi necessário elaborar uma pequena adenda no contrato. Esta alteração consta na primeira cláusula, primeiro ponto, onde agora está identificado qual o vosso conto, para além da antologia onde participam, e em nada altera a versão que tinham assinado inicialmente do contrato". Tenho de admitir que não me senti confortável para esta tarefa, pois foi uma

grande responsabilidade enquanto estagiário, apesar de apreciar a confiança depositada em mim.

Todos os autores reagiram de forma positiva e foi também uma oportunidade de me apresentar como assistente editorial. No entanto, achei que não era a pessoa indicada para tratar de questões legais.

Enviei cada um dos contos já revistos e paginados para os autores consultarem com todas as alterações feitas e se estavam satisfeitos. Quando recebi pedidos de alterações foi tudo anotado. De seguida, fiz as alterações com a autorização do meu orientador e enviei para os autores mais uma vez. Houve um contato muito próximo com os mesmos.

O processo de conceção de *Os Medos da Cidade* foi o que acompanhei mais de perto. Dos livros que trabalhei, é o primeiro a ser publicado (março, 2022) e esta antologia vai contar com dez contos sendo que duas autoras são amigas minhas e foi um prazer trabalhar com elas. É uma pena não poder acompanhar o processo de comunicação completo para os leitores. Sinto que vi nascer *Os Medos da Cidade*.

XI Pedido de ISBN e Depósito Legal

O último contato com *Os Medos da Cidade* foi o pedido de ISBN e Depósito Legal. Deu-me um prazer imenso tratar da parte mais burocrática porque sempre utilizei ISBN para guardar livros numa aplicação online e nunca tinha pensando na sua criação. Foram-me enviados alguns códigos pelo meu orientador, bastou inseri-los nos sites <https://isbn.apel.pt/codigoBarras> e <http://deplegal.bnportugal.gov.pt/DLEntidades/> e adicionar algumas informações extra sobre a edição em si. Esperei cerca de um dia para receber o ISBN e o Depósito Legal.

XII Edição

A tarefa seguinte foi a edição de um livro nomeado para o Prémio António de Macedo intitulado *Upriarsk*. De todos os que li nestes três meses, este foi o que me deu mais gosto

em trabalhar. Correu muito melhor do que a revisão porque já estava mais familiarizado com a edição, contudo, aprendi bastante com as dicas dadas pelo orientador.

A dica dada pelo meu orientador que mais me ajudou neste processo de edição foi: evitar o tom de sugestão ou opinião, já que isso pode permitir ao autor imediatamente invalidar a nossa ideia. Algo como "Gostaria de ver X", "Acho que Y", é facilmente maleável.

Em vez de um "Acho que o gato devia ser preto", é importante que seja um "O gato devia ser preto, pois X, Y, Z". Isto porque um editor deve procurar ter um sentido distinto de autoridade e ter argumentos para mostrar que essa alteração irá fortalecer o livro.

Temos de nos colocar como leitor inexperiente. Pensar sempre no livro que estamos a editar como se fosse a primeira leitura de alguém. Trabalhar o livro de forma que cause no leitor um vício de leitura.

Acreditei no *Upriarsk* desde o momento que chegou às minhas mãos e li pela primeira vez, todavia, era demasiado pequeno para haver possibilidade de ser publicado. O orientador percebeu na reunião da escolha do vencedor do Prémio António de Macedo que por mim era este que vencia e, como tal, pouco tempo depois de ter iniciado o estágio foi-me dada a tarefa de edição deste livro.

Os comentários e sugestões de alterações ou adições ajudaram a autora, pois quando voltou para a editora, o texto tinha aumentado de forma significativa e foi a primeira vez a sentir que ajudei uma autora a acreditar no seu trabalho — o sentimento não tem preço.

O livro passou também pela fase de revisão feita por mim, mas não tenho conhecimento se avançou pelo segundo revisor, praticamente todas as tarefas passavam de seguida por alguém com mais experiência. Sendo que fiz a edição sozinho, será o primeiro livro em que estou identificado como editor na ficha técnica. Espero poder vê-lo nas livrarias um dia. Como funcionava o método de trabalho de edição? O sistema utilizado foi: através de comentários no Word, sublinhava a frase/parágrafo e comentava ao longo de todo o livro.

Não queria sugerir algo que fosse levado como ofensa, ou que o autor pensasse que o seu trabalho não tinha qualidade. Esta foi a primeira experiência profissional com edição, portanto este sentimento desvaneceu e percebi que o autor vai beneficiar mais com críticas construtivas do que com palmadas nas costas. Houve espaço para discussão de ideias e respeito mútuo entre a autora e o editor.

Uma boa edição envolve, no mínimo, três leituras. A primeira leitura serve para conhecer o enredo, a segunda para conectar os pontos que levam ao final, e a terceira para inserir as notas que fiz com as leituras anteriores.

Quando esta fase termina pode-se enviar ao autor, que irá mais tarde devolver o livro. Irá implicar novas leituras para perceber como as alterações influenciam o enredo. Foi o que aconteceu. Passadas algumas semanas, recebi o livro novamente com as modificações feitas pela autora.

Lembro-me do meu orientador me elogiar porque com as alterações feitas o livro ficou mais longo e era esse o objetivo. Dei as sugestões necessárias e foi até emocionante ver que a autora aplicou o conhecimento que transmiti e aumentou certas cenas, tornando a história mais convincente e dando força à voz narrativa.

Para mim foi um prazer enorme ter sido editor deste livro sendo que li esta história cerca de cinco vezes e nunca me cansei dela. Acredito muito no talento da autora e fico feliz por ter conseguido trabalhar em conjunto com ela para um produto final com o qual estivéssemos satisfeitos.

XIII Comunicação

A tarefa seguinte foi a comunicação dos nomeados relativamente ao Prémio Adamastor que abriu para votação online até ao dia 2 de outubro e a restante foi feita durante o evento presencial.

No que consistiu o trabalho dentro do departamento de Comunicação? Divulgar os contos e livros da Editorial Divergência que estavam disponíveis para votação. Foi pedido para

produzir uma montagem no site Canva para partilhar no Instagram e no Facebook a apelar o voto, mas apenas de um livro em específico.

O livro conseguiu o prémio, no entanto, achei que não era justo estar a destacar apenas um dos vários livros nomeados. Refleti comigo mesmo se deveria perguntar o porquê de estarmos a funcionar daquela maneira, mas creio que sabia a resposta. Quem ganha costuma ter algum tipo de relação próxima com os jurados. A votação foi feita pelos leitores, no entanto, como a editora apelou ao voto de um livro em específico, foi esse que ganhou.

Foi-me dito pela minha colega da comunicação que tínhamos pouco tempo para divulgar e chamar a atenção das pessoas, de forma que os leitores votassem no livro que queríamos. Foi preparada uma imagem todos os dias para publicar nas redes sociais e também utilizei a minha plataforma pessoal para apelar ao voto deste livro em concreto.

XIV Segunda Revisão

Nos dias seguintes de votação, até chegar o dia de anunciar o vencedor no evento do Fórum Fantástico, foi-me dada mais uma revisão. Estava com receio de fazer revisão, mas admito que o *Funestos e Metálicos* parecia não precisar de tanta revisão como *Os Medos da Cidade* sendo que desta vez estava a trabalhar o livro de um autor e não com uma antologia.

Quanto à avaliação de *Funestos e Metálicos*, o meu orientador disse que se notou uma evolução em comparação com *Os Medos da Cidade*, mas mesmo assim ficou um bocado aquém da expectativa de uma editora.

Falhei na questão da mudança de PT-BR para PT-PT, sendo que em alguns momentos não concordei com o orientador, pois foi-me dito que existem casos de termos como o “jogar” ou “buscar”, por exemplo, que ainda são mais do Português do Brasil do que do de Portugal que, entretanto, Portugal também já acabou por assumir um pouco, em certas regiões.

Outro dos aspetos em que tive dificuldade foi: a trabalhar com o modo de ver todas as alterações, pois acabava por introduzir erros na forma de espaços. Isto é, certas palavras estavam coladas umas às outras, e isso acontece porque ao alterar uma palavra na íntegra acaba-se por remover também o espaço que o acompanha. São estes os detalhes que fazem a diferença.

XV Fórum Fantástico

No evento do Fórum Fantástico, que teve lugar na Biblioteca Orlando Ribeiro nos dias 8 a 10 de outubro, foram anunciados os vencedores do Prémio Adamastor. Já no Fórum Fantástico a minha função ao longo dos três dias foi vender livros na banca que a Editorial Divergência disponibilizou. Foi a minha primeira vez a ter este contacto direto com os leitores – uma experiência surreal.

Vi caras já conhecidas, entre elas o João Morales, jornalista que deu uma apresentação sobre o seu trabalho numa aula do Professor Rui Zink e Diana Pinguicha, autora publicada nos Estados Unidos e não em Portugal (convidada a um painel sobre esse tema) tal como *bloggers* e *booktubers* meus amigos.

Tenho de confessar que estava nervoso no primeiro dia por ser uma oportunidade grande para a minha carreira de editor estar rodeado de profissionais do mercado literário, mas deixaram-me à vontade. Quem gosta de livros costuma ser empático e recebe as pessoas de braços abertos. Assim o fizeram comigo.

Não tinha conhecimento deste evento até ter de estar presente no mesmo a vender livros. Fiquei surpreso com a quantidade de atividades a decorrer: conversas, lançamentos de livros, venda de livros, sessões de autógrafos, sessões de jogos e em geral a celebração do amor pelos livros.

XVI Segunda e Terceira Edição

A edição do livro *Upriarsk* correu bem, logo, decidiram que deveria trabalhar mais sobre esta área. A minha tarefa seguinte foi a edição de dois livros: *Os Refugiados da Terra* e

O Nevoeiro Negro. Para ambos os livros utilizei o mesmo processo que expliquei anteriormente para *Upriarsk*.

A edição era feita através de comentários no Word, que posteriormente seriam aceites ou não. Demorei cerca de quatro a cinco dias para cada um dos livros, sendo que várias vezes trabalhava fora de horas para poder adiantar trabalho. Procurava aumentar cenas do livro que mereciam ser aprofundadas, fazia cortes em passagens que nada acrescentavam e fazia sugestões para tornar a história o mais fluída possível, visando tornar a leitura numa atividade viciante para os nossos leitores.

XVII Marketing

No que concerne ao departamento de marketing, fui convidado pela minha colega a criar uma foto de apelo a visitar a nossa livraria independente editada no Canva — a Convergência — o que foi provavelmente a tarefa que menos gostei de fazer porque trabalhei arduamente na criação de várias versões diferentes e a imagem nem foi utilizada.

Se me tivessem dado a liberdade de criar a imagem da maneira que eu achava esteticamente agradável, não seria o tipo de trabalho que faço normalmente, mas vendo pelo lado positivo, foi um bom exercício para treinar as ferramentas disponibilizadas.



SEXTA A SÁBADO DAS 15H ÀS 19H



Fig. 2 Opções de design

É possível observar diferenças no tipo de letra utilizado, nas cores das letras (o azul utilizado em “livraria física” foi retirado do logo da Convergência) e houve um posicionamento diferente do logo para perceber onde se destacava e as cores do fundo também foi algo que analisei para que a imagem fosse de fácil leitura e chamasse a atenção do cliente.

A imagem da livraria em si também foi editada para dar mais vibração e saturação, pois a original a qual tinha acesso tinha uma menor qualidade.

XVIII Terceira Revisão

A tarefa seguinte foi mais uma revisão. Nesta altura do estágio já me estava a sentir um pouco estagnado de todo o trabalho que tinha praticado nos últimos meses. Já não conseguia ler por prazer. Estava a ler sempre os mesmos géneros e já notava bastantes semelhanças entre vários livros, o que é bom numa certa medida, visto que aumenta a experiência dentro do género, mas acaba por se tornar frustrante se não for feita inovação.

A revisão do livro *Contos de Androthelys* não correu muito melhor do que as outras duas que tinha preparado anteriormente. Deu para perceber que não é um ponto forte e apesar de um editor necessitar de se sentir confortável com revisão, quando recebi a apreciação desta tarefa, percebi que fui perdendo o interesse em fazer trabalhos de revisão.

No caso de livros que vão voltar a ser publicados pela Editorial Divergência, mesmo quando há edições que já foram feitas por uma outra editora, temos de questionar algo que não nos faça tanto sentido. Às vezes letras escapam-nos na altura. Foram-me dadas algumas dicas quanto à pontuação, por exemplo: quando temos duas orações numa mesma frase em que os sujeitos são diferentes, colocamos uma vírgula entre as duas; também existem situações com os modificadores de frase, como modificadores temporais ou espaciais ou do próprio nome. Isto é, são coisas que podem ser retiradas da frase e não a tornam agramatical.

XIX Mais Avaliação de Originais

Nos dias seguintes, avalei três originais: *Os Cães de Cerbéro*, *Antologia Solarpunk* e *A História que o meu pai me contou*. Já estava confortável nesta tarefa de ler as submissões. Por vezes é visto como perda de tempo, portanto, era eu que lia todas. Sempre adorei ler e dar à minha equipa o meu parecer crítico, portanto, esta tarefa era do meu agrado.

Com o livro da *Antologia Solarpunk*, foi-me dito pelo orientador para pesquisar sobre este fenómeno antes de ler os contos para ter uma melhor compreensão e assim o fiz. Dos três que li, foi a *Antologia Solarpunk*⁵ que se destacou.

Entretanto, recebi mais um conjunto de contos para avaliação intitulado *Antologia Winepunk*⁶. Li todos eles porque achei um conceito interessante e nunca tinha lido algo do género, apesar da Editorial Divergência já ter publicado um primeiro volume com o mesmo título.

A avaliação aconteceu como todas as outras que realizei anteriormente. Um livro com demasiados erros era logo levado pouco a sério. Procurava problemas na forma como a história estava a ser contada, se a linha da narrativa estava organizada, como funcionava o ritmo, se as personagens eram cativantes e se o tipo de linguagem e escrita eram

⁵ Solarpunk é um movimento artístico que examina como poderá ser o futuro se a humanidade conseguir resolver os problemas da atualidade, com foco especial nas alterações climáticas e a poluição, bem como a desigualdade social

⁶ Um mundo com energia e tecnologia a partir das caves do vinho do Porto.

coerentes ao longo do livro. Não tive dificuldade em expressar o que sentia ou mesmo identificar o que fazia a história não fluir como devia.

XX Quarta e Quinta Edição

Já durante as últimas duas semanas foram-me enviados dois livros com a possibilidade de escolha de qual queria editar: *A Memória e o Vazio*” e *Veritax*. O primeiro é de uma autora já publicada pela Editorial Divergência e o segundo já tinha lido partes, visto que era uma das submissões ao Prémio António de Macedo.

Nesta reta final sentia-me desmotivado e comecei a deixar que acreditar no meu trabalho, portanto precisei de arranjar métodos que fossem mais dinâmicos. Pesquisei bastante no Youtube sobre os diferentes métodos que vários editores utilizam e acabei por encontrar um que se encaixava com o que procurava.

Para a edição do livro *Veritax*, que era uma fantasia épica, o método escolhido consistia em: ler um capítulo, resumir numa nota adesiva, fazer o mesmo para cada um dos capítulos para ter uma visão geral do livro. Demorou bastante tempo, cerca de quatro dias apenas para esta tarefa e, no final, percebi que não valia tanto a pena trabalhar dessa forma. Não estava a gerir o tempo de forma inteligente.



Fig. 3 Notas adesivas para organização dos capítulos

XXI Transcrição

Uma das últimas tarefas foi fazer a transcrição de entrevistas de Adolf Gutkin para outra chancela. Esta tarefa não estava relacionada com o trabalho prévio. O autor em questão tinha um sotaque forte e foi complicado entender o que estava a dizer. Com calma, consegui identificar a maior parte dos diálogos.

Como funcionava a transcrição? Com um documento aberto, ouvi os ficheiros mp3 que me foram enviados e escrevi tudo o que conseguia entender. A primeira audição era sem cortes para perceber que temas tratava e na segunda vez já ia anotando termos, para num terceiro momento conseguir juntar as peças e entregar à minha colega o texto o mais completo possível.

Conclusão

A realização das tarefas acima referidas permitiu-me ter uma maior perceção do trabalho de um assistente editorial. Durante o mestrado em Edição de Texto já tinha aprendido que o trabalho numa editora é multifacetado e complexo, no entanto, somente no contexto do Estágio numa editora é que compreendi a verdadeira dimensão desta profissão.

Quando me perguntaram como correu a experiência e o que se podia melhorar partilhei, num email com o chefe da editora: “Foi uma experiência enriquecedora e não podia ter tido melhor orientador. O Diogo apontou sempre todos os erros de forma que eu pudesse aprender com os mesmos e nunca senti qualquer tipo de julgamento por não saber fazer certas atividades da maneira desejada. Foi a primeira vez a aplicar os conhecimentos de forma prática sendo que o mestrado é muito mais teórico. Posso dizer com confiança que aprendi mais sobre edição nestes três meses do que num ano de aulas por ter este contato direto com o trabalho dos autores.

O que pode, a meu ver, melhorar dentro da editora? O marketing. Como pode calcular, não sou profissional em marketing, mas crio conteúdo sobre livros online desde 2013. Comecei com um blog, fui para o Youtube — hoje em dia uso Twitter e Instagram. Vários anos a seguir centenas de profissionais do mercado nacional e internacional fez com que

fosse aprendendo muito sobre o que funciona e o que não funciona em termos de marketing. Vou falar do caso do Instagram, a plataforma com a qual tenho mais experiência. A Editorial Divergência tem entre dez e quarenta gostos nas fotos e diz-se que os gostos não importam, mas, neste caso, o Instagram é uma ferramenta de negócios e não está a atingir os clientes.

Como é que podemos aumentar a interação? Mostrar que nos importamos. Primeiro, o logo da editora na foto de perfil está cortado e falo de experiência própria, é suficiente para o visitante já nem clicar no Instagram.

Outra das coisas que me fazia confusão e que comentei com o Diogo na altura foi o uso excessivo do verde brilhante em todas as imagens. Tornava-se cansativo olhar para a página. Existe uma aplicação chamada Preview que dá para organizar as próximas fotos do Instagram em privado para ver se as cores têm harmonia entre si. É uma parte importante do marketing visual.

As fotos de lançamento das sinopses contêm demasiado texto na imagem. Funcionava melhor se a foto fosse só a capa do livro ou (se já tiverem as cópias impressas) tirar uma foto com a mão a agarrar e incluir a sinopse na descrição da foto. Nas imagens que são apenas fotos sem texto é muito importante que as mesmas tenham qualidade.

Notei que a última foto postada no Instagram da Editorial Divergência com os livros do *Custom Circus*, o foco está na parede e não nos livros. Como consumidor de conteúdo causa-me desconforto. Quanto às imagens a avisar descontos (como o de *Black Friday* ou os de devolver 100% da Wook), apagava da conta depois de já não estarem válidos.

O trabalho feito com os *bookstagrammers* é uma boa estratégia. Hoje em dia grande parte da publicidade já é feita por estes criadores de conteúdo que, em troca de uma cópia do livro, falam sobre ele de forma a interessar outros leitores.

Entrando agora noutra aspeto — os autores. Não acho muito apelativo quando fazem as apresentações de autores com uma biografia extensa colada num fundo. Porquê? Primeiro, faz mais sentido os textos extensos estarem na descrição. Segundo, o que tem de interessar ao leitor/cliente não é o autor, mas sim o livro, pois não estamos a trabalhar

com autores que já têm uma base de fãs. Se estas imagens de biografia não têm a foto da capa, mas sim a foto do autor, como é que o leitor vai saber que livro é?

Os livros da Editorial Divergência têm um potencial enorme. Li vários durante estes meses e digo-o com o maior orgulho, e sei que o Instagram tem o poder de fazer aumentar bastante as vendas se for bem utilizado. A proximidade com os leitores é muito importante. Como hoje em dia está difícil fazer eventos presenciais (e consegui perceber no Fórum Fantástico que é uma ótima maneira de vender), acho que vale muito a pena fazer os eventos online, através de diretos no Instagram ou no Facebook.

Creio que era boa ideia trabalhar com alguém que leu o livro antes de ser lançado (alguém que fez o *blurb*, por exemplo), ou até mesmo o editor para conversar um pouco em direto e promover o livro. Não tem de ser em direto, mas creio que as vendas funcionam melhor dessa maneira.

Um último apontamento: é importante atualizar os destaques do Instagram. Têm todos uma foto com título, mas quem abrir vai ver que não tem nenhum conteúdo. Uso bastante os destaques para as pessoas perceberem um pouco quem sou ou o que defendo. A Editorial Divergência e os seus autores são importantes para mim e quero que tenha o maior sucesso possível, daí estar a ser 100% honesto e transparente”.

Este estágio permitiu-me familiarizar muito mais com o catálogo da editora. Tenho a noção que é pouco comum um estagiário ter uma experiência completa e imersiva e por isso estou muito grato. Ainda tenho um grande caminho a percorrer para me tornar no profissional que desejo ser e todos os dias são uma aprendizagem diferente, mas o tempo que passei dentro desta empresa rodeado de pessoas que querem ver o meu sucesso, foi elementar para o meu crescimento e para acreditar no meu valor.

Fui convidado para assumir uma posição no departamento de Comunicação e Marketing. Não era de todo a área que pensava para o meu futuro, e é claro que ainda pretendo ser editor, mas consegui perceber com este estágio que tenho um carinho muito grande pelos leitores. Vai ser um prazer enorme aplicar o meu conhecimento com o objetivo de aumentar as vendas e fazer chegar os livros a mais pessoas.

O mercado editorial em Portugal tem um longo caminho a percorrer, mas cada vez mais noto que as editoras alinham com os ideais que tenho defendido ao longo dos anos. A Editorial Divergência em específico, foca-se também nesta minoria que são os autores portugueses dentro do nosso mercado literário. O mundo da edição é elitista e as vendas parecem viciadas, são sempre os mesmos nos tops e/ou nas montras das maiores livrarias.

O mestrado em Edição de Texto no geral não me preparou para estagiar numa editora. O foco demasiado teórico em elementos que não se aplicam à atualidade dificultam o processo de entrada no mercado de trabalho.

As cadeiras que mais me ajudaram neste estágio foram: Teoria da Edição e Técnicas de Edição, onde se discutiam problemas da atualidade. Se pensava que já sabia o que se passava dentro de uma editora, estava errado. A cadeira de Crítica Textual foi também a que menos me identifiquei e acredito que para colegas meus tenha sido uma mais-valia para os estágios ou as teses, mas apliquei pouco conhecimento dessa cadeira durante este estágio.

A cadeira de Edição Eletrónica foi a que mais me obrigou a aprender a mexer com o InDesign e não tive a oportunidade de utilizar esse conhecimento durante o estágio, mas já voltei a trabalhar com InDesign por conta própria. Relacionado com esta cadeira temos Informática para a Edição que foi a que tive mais dificuldade porque estava relacionado com código HTML e apesar de ser informação valiosa, não me vejo a voltar a estudar código para criar um website do zero sendo que existem formais mais rápidas e eficazes.

História do Livro também me ensinou de forma aprofundada os componentes de um livro e gerou conversas interessantes durante o meu estágio. Tive a oportunidade de perceber melhor como funciona cada uma das fases de execução de um livro. A informação estava ligeiramente desatualizada, mas deu para fazer as pontes para os dias de hoje.

Em suma, fico feliz por ter feito a escolha de estagiar numa editora. Abriu-me portas para começar a exercer na minha área. Este estágio foi uma parte muito importante na minha formação académica e tudo isto foi possível com a ajuda dos meus professores da

faculdade, mas também com os colegas da Editorial Divergência que tanto me apoiaram e sempre me ajudaram com todas as dúvidas que me iam surgindo e me ajudaram a ultrapassar todas as dificuldades com que me deparei, por isso estou eternamente grato.

Bibliografia

BARBOA, Conceição, *Manual Prático de Produção Gráfica*, Cascais, Princípia Editora, 2012

FERREIRA, Paulo, *Manual de Gestão de Marketing*, Faro, Sílabas e Desafios, 2017

FURTADO, José Afonso, *A Edição de Livros e a Gestão Estratégica*, Lisboa: Booktailors, 2008

PINTO, José M. de Castro, *Novo Prontuário Ortográfico*, Lisboa, Plátano Editora, 2011

Webgrafia

<http://apel.pt/>

<https://blogtailors.com/>

<https://www.bnportugal.gov.pt/>

<https://divergencia.pt/>

<https://isbn.apel.pt/pedido>

<https://medium.com/>

<https://www.publico.pt/cultura>

<https://silabas-e-desafios.pt/>

<https://www.wook.pt/>

Todos os artigos, blogs e sites online foram consultados entre setembro de 2021 e Janeiro de 2022

Anexos

Anexo I - Avaliação “Os Cães de Cérbero”

Por onde começar...

Bem, não gostei de todo do que li. Primeiramente, estava um pouco confuso sobre o conceito do livro sendo que começa com a história de vida de Theo Zabat (li 65 páginas e achei aborrecido, não houve nenhum momento onde virei a página a questionar o que viria na página seguinte) e 438 páginas depois é que começa a coletânea de poemas. Li da página 438 à 639, são maioritariamente poemas, e tenho a dizer que pouquíssimos me surpreenderam pela positiva. Senti que nem o próprio autor se estava a levar a sério e grande parte dos poemas pareciam ser palavras sem sentido para encher a página.

Por que digo isto? Num momento estamos a falar do beijo de um cão, no momento seguinte temos filho da p*ta a aparecer 3 vezes em 2 linhas; fala-se de limpar m*rda e no momento seguinte já se está a falar de ciência e cadeiras de rodas. Senti que era demasiado abstrato e não há qualquer linha condutora que ofereça harmonia entre os poemas. Há coletâneas de poemas que os poemas não se relacionam uns com os outros, mas nesse caso os poemas soltos estão bem escritos, não posso dizer o mesmo destes. O autor também utiliza expressões em inglês algumas vezes, mas todas as que eu li tinham erros. Vários poemas tentam passar como piadas, mas, a meu ver, não tem piada nenhuma.

O que menos gostei foi a referência constante a mil e um temas diferentes o que torna ainda mais difícil aproveitar o texto porque estamos constantemente a ser bombardeados com informações. Sinto muito que este livro é um livro que o autor sempre quis escrever e o conceito na sua cabeça fazia sentido, mas como leitor não sinto que o conceito foi bem executado.

Anexo II – Breves Notas para Antologia Solarpunk (Escolha de Contos)

A Mão Que Semeia (SIM)

- Escrita cinematográfica
- Relação entre pai e filha faz com que o leitor crie afeição a ambos
- Bem escrito
- Simples e eficaz apesar de não ter muita ação

Atiles (NÃO)

- Demasiado político, não me parece ideal num conto
- A menção de políticos reais torna o conto aborrecido por não trazer nada de novo
- Não permite a conexão com os personagens

Diário de um labirinto (NÃO)

- Não senti que fosse solarpunk o suficiente
- A maneira como está organizado é confusa
- Escrita razoável

Floresta de Ferro (SIM)

- Boa relação entre irmãs, que permite o leitor ficar interessado em conhecer melhor
- World-building bem estruturado e explicado
- Escrita fluída e intrigante
- Desejava que fosse maior

Luminária (TALVEZ)

- Gostei dos personagens
- Não senti que se encaixa muito no solarpunk

O Fluxo Flui (SIM)

- Escrita poética
- Descrição da água de forma harmoniosa
- Viagem apaixonante
- Repetição de “O Fluxo Flui” funciona muito bem

O Leão João e Manfredo o Camaleão (NÃO)

- Confuso
- Muitos erros
- Não me conectei com nada

O Voo de Eva (TALVEZ)

- Escrita prende o leitor
- Consigo-me identificar com os personagens
- Bem estruturado
- Será que se encaixa no solarpunk?

Profecia da Panaceia (TALVEZ)

- Demasiado complexo para o tamanho
- Não associei a solarpunk
- Bem planificado, mas contém demasiado informação
- Não tem ação

Quando descemos a cidade? (SIM)

- Escrita muito cativante
- Descrição inspiradora
- Facilmente se torna num livro
- Personagens fortes e únicas

Sejamos nós os que conquistamos a terra mãe rica e comum (NÃO)

- Pretensioso ou inovador?
- Mistura política de forma enfadonha
- Escrita acessível e directa

Transformações (SIM)

- Gostei do conceito e a execução não deixou a desejar
- Bem estruturado
- Escrita simples e bonita
- Diálogos intrigantes

Anexo III – Sugestões de alteração na fase de Coordenação Editorial de *Os Medos da Cidade*

- página 73, linha 14 – Onde se lê “Uma música com sotaque tropical era trazida pela aragem de oeste” substituir por “Uma música com sotaque tropical chegava com a aragem do oeste”.
- página 74, linha 5 – Onde se lê “e fez-me sinal para continuar a perseguir o fantasma.” substituir por “e fez-me sinal para continuar.”
- página 76, linha 15 – Onde se lê “Agarrou-me o ombro com a mão – dura e seca como pedra.” Substituir por “Agarrou-me o ombro com a mão, dura e seca como pedra.”
- página 79, linha 25 – Onde se lê “Esticou-me uma chávena com desenhos dourados e azuis.” Substituir por “Passou-se uma chávena com desenhos dourados e azuis.”
- página 80, linha 15 – Onde se lê “— Já vi coisas mais estranhas na minha vida — riu-se e pousou a chávena.” Substituir por “- Já vi coisas mais estranhas na minha vida. – Riu-se e pousou a chávena.”
- página 83, linha 1 – Onde se lê “A curiosidade é um vírus que ataca o espírito humano – que só a descoberta cura.” Substituir por “A curiosidade é um vírus que ataca o espírito humano, que só o descobrimento cura.”
- página 84, linha 3 – Onde se lê “Um homem de capuz tinha surgido de um alçapão...” substituir por “Um homem de capuz surgiu de um alçapão...”
- página 88, linha 5 – Onde se lê “— Quando o meu pai contou-me a história e mostrou-me o monstro, fiz-lhe a mesma pergunta.” Substituir por “- Quando o meu pai me contou a história e mostrou o monstro, fiz-lhe a mesma pergunta.”